



Conforme já denunciemos em outros momentos, muito se fala do negacionismo da pandemia do governo Bolsonaro. De fato esse é o negacionismo em seu grau máximo e explícito. Mas há tons de negacionismo, que se expressam nas diferentes esferas de poder. Dessa vez é a Diretora da FAU-USP, Ana Lucia Duarte Lanna, que convocou compulsoriamente as trabalhadoras da Biblioteca da FAU para um serviço “emergencial” que não tem nada de urgente. Trata-se da transferência de um acervo, algo que poderia ser feito perfeitamente após a pandemia.

Já não bastasse o negacionismo que essa medida representa, chama a atenção que para garantir essa tarefa nada essencial, a diretora lança mão do máximo autoritarismo,

fechando qualquer espaço para o diálogo com as trabalhadoras envolvidas, que se dispuseram a realizar o serviço, desde que com uma escala e num tempo acordado. Ao invés de chegar a um consenso, a diretoria preferiu a convocação compulsória, e agora ameaça parte das trabalhadoras com o corte de ponto.

Negacionismo e autoritarismo, vindo de quem se diz progressista, e até mesmo colocou uma faixa na entrada da Faculdade com os dizeres “Luto pela Vida”. Luta pela vida mas obriga trabalhadores a se expor ao vírus por mero capricho? Não podemos aceitar! Já apresentamos a denúncia da ameaça ao deputado Carlos Giannazi, que se comprometeu a auxiliar nessa questão.

Por tudo isso, realizaremos amanhã, 25/5, 12h, um ato público na FAU, contra a ameaça de corte de ponto das trabalhadoras e a convocação autoritária feita pela diretora! Reforçamos que é necessário que todos os presentes utilizem máscaras e mantenham o distanciamento e todos os cuidados sanitários.

ATENÇÃO - Veja na próxima página nota aprovada no CDB do Sintusp contra as medidas da direção da FAU:

Nota do CDB em apoio à Luta das trabalhadoras da Biblioteca da FAU

Mais uma vez, funcionárias da Biblioteca FAUUSP estão sofrendo pressão. Desta vez, a pressão é para retomar o trabalho presencial devido a uma mudança de parte do acervo da FAU Cidade Universitária para a FAU Maranhão. No pior momento da pandemia! Sob a ironia da faixa “Luto pela vida” fixada na entrada do edifício Vilanova Artigas por ordem da própria diretora Ana Lanna que agora convoca para o trabalho presencial “emergencial”.

Após uma tentativa de diálogo com a chefia, na intenção de que houvesse uma participação efetiva das trabalhadoras no planejamento desta mudança, receberam uma resposta autoritária, com a convocação para que 9 pessoas estivessem presentes todas as tardes na biblioteca, entre os dias 18 e 21 de maio, para o empacotamento de aproximadamente 7.000 itens entre livros circulantes, especiais e revistas especiais (o que, por si só, já caracteriza desvio de função)!

Não foi aberto espaço para diálogo, não foram considerados sequer os compromissos do teletrabalho, previamente assumidos para prosseguir com as atividades, como por exemplo a representação da biblioteca em diversas instâncias e eventos. Tentaram argumentar com o item 2 do 15º Plano USP (5/5/2021), que permite o retorno ao trabalho presencial de funcionários e docentes duas semanas após a segunda dose da vacina. Na biblioteca da FAU, apenas duas funcionárias se encontram nessa situação. Ignoraram que existem funcionárias dependentes de transporte coletivo (sabidamente o maior transmissor do vírus), que existem também maiores de 60 anos, pessoas com comorbidades, pessoas em recuperação de cirurgia e da própria Covid-19. Nada disso foi considerado. Em suma, não foi feito nenhum tipo de consulta sobre as possibilidades e o estado de saúde das trabalhadoras e seus familiares. Ao contrário, a chefia da biblioteca e a direção da FAUUSP reafirmaram o assédio e o tratamento desigual punindo com corte de ponto as 3 trabalhadoras que mantiveram seu posicionamento contrário à convocação coletiva.

A punição desvaloriza a competência e o trabalho realizado pelas funcionárias ao longo dos anos. Estão sendo pressionadas e punidas por não concordar com a política mesquinha de concluir uma mudança de acervos sem necessidade emergencial, pois esse patrimônio não está em risco. Elas estão sendo punidas por temerem por sua saúde, de sua família e do coletivo, afinal a pandemia continua ceifando vidas e deixando sequelas terríveis nos sobreviventes. “A opção foi feita e as consequências vêm junto com essas escolhas”, disse a chefe da biblioteca sobre a anotação das faltas no espelho do ponto. Além do corte de ponto entre os dias 18 e 21, já existe a ameaça para corte nos próximos dias, pelo menos, até 4 de junho.

O negacionismo (explícito ou seletivo) dos governos eleitos coloca toda a população numa roleta russa, com uma estabilidade absurda de 2.000 pessoas, em média, perdendo a vida todos os dias, e com o risco iminente de uma terceira onda ainda mais letal! Isso é normalizar um genocídio!

São Paulo, 21 de maio de 2021

Conselho Diretor de Base



Encaminhamos pedido de reunião com Diretor da Educação Física!

Também denunciamos na semana passada o Comunicado emitido pela diretoria da Escola de Educação Física e Esporte, que estabeleceu o retorno compulsório de alguns setores da unidade.

Realizamos uma reunião de funcionários da unidade para discutirmos a questão. De acordo com os informes, a direção da Faculdade ignorou até mesmo questões que estão no documento da reitoria, como o limite de pessoas por sala. Um dos setores convocados tem 3 trabalhadores que dividem

uma sala pequena, de acordo com os relatos. Um verdadeiro absurdo.

Além disso, pelos relatos ficou nítido que a convocação não se baseou nas necessidades efetivas do trabalho.

Em face dessa situação, encaminhamos uma solicitação de reunião com a direção da EEFE para discutirmos o tema e revertemos essa convocação. Até o momento ainda não obtivemos retorno. Aguardamos a resposta da direção da Faculdade.

Reitoria Precisa Receber o Sindicato!

Conforme denunciamos desde o início da pandemia, em março do ano passado, a reitoria da USP adota uma postura totalmente autoritária no tocante às medidas de enfrentamento ao vírus. Solicitamos inúmeras vezes uma reunião com o reitor, e na maior parte dessas vezes fomos solenemente ignorados. Quando a reitoria nos recebeu, no final de dezembro do ano passado, o reitor não compareceu, enviou o chefe de gabinete pra fazer anotações e pronto, nunca nos deram resposta!

Até o momento, apesar do discurso aparentemente democrático, a marca da atual gestão da reitoria tem sido a postura

autoritária, que ignora as nossas demandas coletivas! Não é possível que decisões que, literalmente, afetam a vida de milhares de pessoas, sejam tomadas por um grupo de 6 dirigentes, sem qualquer discussão com a comunidade!

Diante disso, uma vez mais encaminhamos solicitação de uma audiência com o reitor Vahan para discutirmos o absurdo documento do GT do retorno, bem como as políticas mais gerais de combate à pandemia e de preservação da vida da Comunidade. Esperamos que neste último ano de gestão o reitor finalize seu mandato abrindo um diálogo efetivo.

Retorno Presencial somente após a vacinação em massa!!!

Lembramos e reforçamos nossa posição já aprovada em assembleia da categoria. O retorno das atividades presenciais em setores não essenciais somente deve ocorrer após a vacinação em massa da população, consolidando um quadro de controle da

pandemia. A vacinação não pode ser encarada como uma medida individual, ela só tem efetividade na medida em que for parte da imunização coletiva! Não podemos arriscar nossas vidas e de nossos familiares!

Em memória dos nossos mortos: Funcionários que foram a óbito por Covid-19

Fizemos um levantamento prévio de trabalhadores (efetivos e terceirizados) ativos na USP, a partir dos informes que recebemos, já que a reitoria não tem esses dados! Se você sabe de algum funcionário, efetivo ou terceirizado, que faleceu por Covid-19, encaminhe o nome e unidade para nós pelo e-mail sintusp@sintusp.org.br para podermos construir um memorial de vítimas da Covid-19 na USP.

1. Ademir Padilha - FOB
2. Adilson Aureo Sanxes - SEF
3. Carlos Alberto da Conceição - IME
4. Carlos Sérgio de Castro Silva (Viola) - EACH
5. Dr. Clóvis Cellulare, médico pediatra do HRAC
6. Edila Aparecida da Silva – IP
7. Edison Geraldo de Araújo (Mineirinho) – FM
8. Eni Rocha Ferraz -HU-USP
9. Eurípedes Honofre da Silva - FCFRP
10. Fernando Tremura - PUSP-RP
11. Geraldo José da Cunha (Geraldinho) – STI
12. Gilson Francisco de Oliveira – PCO
13. Jair Alves de Souza - vigilante da empresa Albatroz do MAC
14. Jeton Neves – HRAC
15. João Carlos Esteves - IF - USP
16. José Alípio R. Dos Santos - trabalhador da Albatroz no ICB
17. José Antônio de Lima - ICB
18. José Carlos Serrano - FFLC - RP
19. José Manoel Sápia - HU - USP
20. José Wilson Ribeiro - HC- RP
21. Manoel Nunes de Souza - vigilante da Albatroz do MAC Ibirapuera;
22. Marcello Bittencourt - Rádio USP
23. Mauricio - Vigilante da Albatroz, que trabalhou muito tempo no CESEB
24. Odair Reis de Castro - trabalhador da Albatroz no ICB
25. Patricia Perez Cardoso Machado - FFLCH
26. Rosana Bullara - FCF
27. Rosiel Alves do Nascimento - Guarda Universitária USP
28. Rubens Salomão Campos - FM - RP
29. Rubens Matias Rodrigues - HRAC
30. Selma Ignácio Simões - HU
31. Silvio Luis Comércio - SAS
32. Sueli Pereira da Fonseca - IME

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br